

Interseções entre a historicidade da língua
e a historicidade do texto
sob a ótica das Tradições Discursivas



LaborHistórico

Volume 4 - Número 2 - jul./dez. 2018

Sumário

Apresentação	10
---------------------	----

Cleber Alves de Ataíde
Valéria Severina Gomes

Dossiê Temático

<i>Como formar um público culto? Necrológio para a tradição discursiva Guia de Parque Zoológico</i>	13
--	----

Iryna Gaman
Konstanze Jungbluth

<i>Cartas oficiais dos séculos XVIII e XIX: aspectos pragmáticos, textuais e linguísticos</i>	34
--	----

Maria Cristina de Assis
Maria das Graças Carvalho Ribeiro

<i>Tradições discursivas em anúncios de fugitivos nos jornais do Recife</i>	48
--	----

Ana Karine Pereira de Holanda Bastos

<i>O anúncio publicitário na escatologia dos folhetos de cordel</i>	69
--	----

Linduarte Pereira Rodrigues

<i>Um estudo das formas verbais imperativas em cartas pessoais dos séculos XIX e XX</i>	81
--	----

Aldeir Gomes da Silva

Varia

*A variação diatópica dos pronomes pessoais Tu e Você
em cartas de amor do sertão pernambucano do século XX* 92

*Cleber Alves de Ataíde
Tallys Júlio Souza Lima*

Variação sociolinguística e dialetológica: um estudo contrastivo entre Cuiabá e Covilhã 104

*Jussara Maria Pettenon Dallemole
Paulo Osório
Maria de Jesus Carvalho Patatas*

*Toponímia menor e conservadorismo lingüístico:
algúns exemplos contemporâneos da cidade da Coruña* 135

Xosé Manuel Sánchez Rei

Ana Karine Pereira de Holanda Bastos ¹

Resumo: Este artigo tem como objetivo analisar as tradições discursivas (TDs) dos anúncios de fuga de escravos dos jornais do Recife, do século XIX, e compará-las com as dos anúncios de procurados da atualidade, identificando os elementos constitutivos de ambos os gêneros, a fim de estabelecer um elo entre inovação e conservação de TDs entre os textos. Os critérios definidores da historicidade e tradicionalidade dos textos residem na *repetição* e *evocação* de expressões que adquirem valor de signos próprios, princípios que fundamentam a noção de TD. O arcabouço teórico está ancorado nos pressupostos das TDs, a partir das considerações de Coseriu (1979; 1980), Schlieben-Langue (1983), Koch (1997), Oesterreicher (1994; 1996; 2006), Kabatek (2004; 2005; 2008; 2010). A metodologia consiste no método histórico e na abordagem quanti-qualitativa, pautada na análise estrutural, descritiva, interpretativa dos dados, e na pesquisa documental e bibliográfica. As análises evidenciaram que tais anúncios estão muito próximos do que Oesterreicher denominou de *imediatez comunicativa*, apresentando sintaxe truncada, ausência de pontuação ou pontuação inadequada e ausência de elementos sintáticos que contribuem com a ruptura no tópic discursivo, entre outros aspectos.

Palavras-chave: Anúncios; Escravos; Procurados; Imprensa; Tradição discursiva.

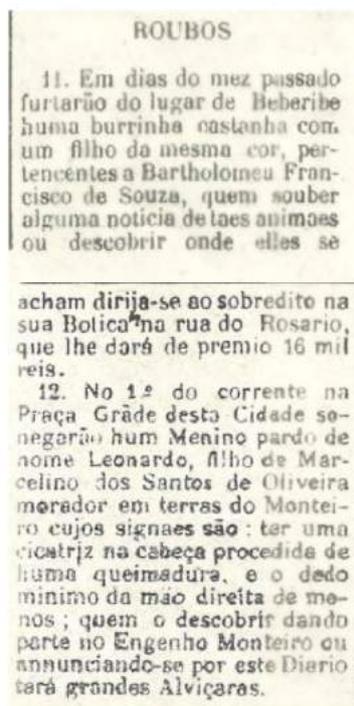
Abstract: This research aims at analyzing the discursive traditions (DTs) slaves escape advertisements of newspapers from Recife, in the nineteenth century, and comparing them with those of today's wanted fugitives ads, identifying the constituent elements of both genders, in order to establish a link between innovation and conservation of DTs in texts. The defining criteria of historicity and traditionalism of the texts lie in repetition and evoking expressions that acquire value of own signs, principles underlying the notion of DT. The theoretical framework is anchored on the assumptions of the studies of DTs, from considerations of Coseriu (1979; 1980), Schlieben-Langue (1983), Koch (1997), Oesterreicher (1994; 1996; 2006), Kabatek (2004; 2005; 2008, 2010). The methodology consists of the historical method and the quantitative and qualitative approach, based on structural analysis, descriptive and interpretative data, and documentary and bibliographic research. Analyses show that such ads are very close to what Oesterreicher termed "communicative immediacy", with truncated syntax, no punctuation or improper punctuation and absence of syntactic elements that contribute to the breakdown in the discursive topic, among others.

Keywords: Advertisements; Slaves; Wanted; Press; Discourse tradition.

¹ Professora do Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP/Devry) e técnico-pedagógica da Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco. Mestre e Doutora em Linguística pela UFPE. Foi orientada no doutorado pelos prof. Virgínia Leal e Marlos Pessoa. Tem trabalhos publicados na área do discurso publicitário, lexicologia e tradições discursivas. akholanda@hotmail.com.

Introdução

No jornal *Diario de Pernambuco*, cuja primeira edição é de 7 de novembro de 1825, na seção “Roubos”, liam-se os seguintes anúncios:



Anúncio 1. Seção “Roubos” do Diario de Pernambuco N. 1 (07/11/1825).

Um jornal que prioriza o roubo de um burro, anunciando-o como a primeira notícia da seção, e só depois, a “sonegação” (ocultação) de um menino, mostra como a sociedade tratava os escravos e quais assuntos eram foco de interesse da população. Animais como cavalos e burros eram tão valiosos quanto os escravos comercializados nas casas de leilões do Recife e, amplamente anunciados nos jornais locais como produtos de transação econômica, ou mesmo quando fugiam. Anúncios dessa natureza eram comuns no *Diario de Pernambuco* e *Diario Novo*, jornais que circularam no Recife do século XIX, cidade escravista considerada polo de economia e cultura da região.

Como produto das necessidades do mundo, os jornais faziam (e fazem) circular as informações, levando ao público geral as notícias e novidades. Logo no primeiro número, o *Diario de Pernambuco* (DP) apresenta uma nota introdutória que explica aos leitores os objetivos do jornal e o caráter diário de circulação (exceto aos domingos). Este jornal defendia os grandes proprietários de escravos que colaboravam com a manutenção do Império. Já o *Diario Novo* (DN), fundado em 1842 na província pelos líderes do Movimento Praieiro, defendia ideias liberais e republicanas. O DN teve poucas edições, mas foi bastante expressivo à época. Se na ideologia ambos divergiam, nos aspectos relacionados à diagramação e à publicação de anúncios de fuga de escravos, se assemelhavam, visto que os anúncios de escravos faziam parte das informações mais recorrentes dos dois jornais.

Passados quase 200 anos desse primeiro anúncio de fuga de escravo publicado no DP, o estatuto das notícias mudou, porque a realidade, obviamente, não é mais a mesma; mas resquícios dos traços de composicionalidade dos anúncios de fuga de escravos ainda perduram até hoje em outro gênero textual, como os anúncios de procurados. A presente pesquisa tem por objetivo analisar as Tradições Discursivas (TDs) presentes nos anúncios de procurados da atualidade e compará-las com anúncios de fuga de escravos, do século XIX. Os anúncios de escravos foram coletados no setor de microfilmagem da Fundação Joaquim Nabuco dos jornais Diário de Pernambuco (de 1825 a 1875) e Diario Novo (década de 1840). Já os anúncios de procurados foram

disponibilizados pela ONG *Movimento Pernambuco Contra o Crime* (século XXI)². Para fundamentar as análises, esta investigação está ancorada no conceito das TDs, iniciada por Coseriu (1979; 1980) que postulou uma linguística própria do texto e do discurso, ao afirmar que os textos se desenvolvem independentemente de uma língua particular, podendo decorrer de suas próprias tradições; e ampliada por Schlieben-Langue (1983/1993), Koch (1997), Oesterreicher (1994; 1996; 2006) e Kabatek (2004; 2005; 2008; 2010), que reforçaram e ampliaram as considerações de Coseriu ao afirmarem que o desenvolvimento das TDs independe das línguas onde são originadas, i. e., as TDs têm uma dinâmica própria de funcionamento, visto que são formadas em todas as modalidades da língua (oral ou escrita), em todos os níveis da linguagem (padrão ou não padrão) e em todas as variedades linguísticas dessa língua. Desse modo, a abordagem na perspectiva das TDs se mostra produtiva para analisarmos a complexa estrutura textual que um simples anúncio de fuga de escravos e de procurados carrega em seu interior.

A discussão inicia-se com a introdução do tema; a primeira sessão trata da definição da Tradição Discursiva, entendida aqui como toda forma de modelo textual, como os gêneros textuais, por exemplo³; na segunda, faremos a contextualização do surgimento dos anúncios de escravos; na terceira, tratamos do anúncio de procurados, e na quarta, elencamos os pontos de mudança e permanência de TDs entre um anúncio e outro.

1. Da definição das Tradições Discursivas (TDs)

O ponto de partida da análise que apresentaremos logo adiante é a concepção de que anúncios de fuga de escravos e anúncios de procurados são tradições discursivas que compartilham de mesmos traços composicionais em sua estrutura textual. As considerações sobre textos produzidos por motivações diferentes, e em momentos distintos da história, têm um cerne em comum, a captura de um foragido.

As TDs se configuram como tradições do dizer, oral ou escrito, retoricamente situadas que apontam para certos elementos universais da língua, via *norma* que, de acordo com Coseriu (1995), é uma realização coletiva associada à tradição e à cultura, estando ligada à repetição de elementos de modelos anteriores. A *norma* não é prescritiva, mas de cunho social, pois está relacionada ao que é previsível e regular nos usos, dentro de uma comunidade discursiva. Com isso, Coseriu procura preencher uma lacuna deixada por Saussure entre *langue/parole*, que optou centrar seus estudos na “*langue*” para evitar a mobilidade, a variedade e a heterogeneidade da fala.

Coseriu (1979) concebe, então, a linguagem como uma atividade coletiva, que ocorre de forma histórica e situada, sempre dirigida ao outro. Assim, o falante se revela como pertencente a uma determinada comunidade linguística histórica, ou alguém que assume a tradição idiomática de uma dada comunidade. A partir dessa apropriação do saber técnico de uma dada língua, o falante cria suas próprias expressões e modelos que se atualizam historicamente, promovendo assim a mudança linguística.

Uma inovação nos moldes coserianos não é concebida de forma *ex-nihilo*⁴, ela pode ser uma alteração nos modelos tradicionalmente de dizer, na seleção entre uma variante linguística, nas criações sistemáticas que dizem respeito às invenções em meio às possibilidades do sistema, num empréstimo de outra língua (total ou parcial e que sobre esse modelo pode implicar alteração) e na economia funcional, ou seja, no apagamento de distinções supérfluas no discurso. Desse modo, a mudança linguística é a *adoção* de uma *inovação*; e a adoção só se difunde quando corresponde a uma necessidade expressiva dos falantes.

² Os anúncios ou cartazes de procurados foram disponibilizados pela ONG *Movimento Pernambuco contra o crime* (MPCC) em 2013, tendo sido informado apenas o período de circulação (de 2000 até 2013).

³ De acordo com Castilho (2010, p. 241), todo gênero discursivo é um modelo textual e, conseqüentemente, uma tradição discursiva. Desse modo, consideramos, nesta investigação, anúncios de fugitivos (escravos e procurados) como gêneros textuais e ao mesmo tempo modelos textuais de TDs.

⁴ *Ex nihilo*: expressão latina que significa ‘nada surge do nada’. Na concepção da TD, as tradições de textos são repetidas e atualizadas de acordo com as necessidades comunicativas e não construções que emergem do nada.

Toda noção acerca das TDs está vinculada à teoria de Coseriu e aos três níveis de linguagem propostos por ele (COSERIU, 1980, p. 92) que, apoiando-se em Humboldt⁵, e este influenciado pelos conceitos aristotélicos de *energeia*, *dynamis* e *ergon*, rejeita a linguagem como um produto pronto e acabado – *ergon*⁶, conferindo à linguagem a habilidade criadora – *energeia*. Desse modo, a linguagem deve ser vista como uma atividade humana universal que se realiza individualmente, mas sempre de acordo com as tradições da comunidade histórica e em línguas concretas; Coseriu (1979, 1980) postula que a linguagem se processa a partir de três níveis: *o universal, o histórico e o individual*, os quais responderiam pela atividade comunicativa realizada pelos indivíduos nas mais diversas situações de interação verbal. Cada nível corresponde a um plano específico, como demonstrado no quadro sinóptico a seguir:

Pontos de vista	Atividade	Saber	Produto
Níveis			
Nível universal	Falar em geral	Saber elocucional	Totalidade do ‘falado’
Nível histórico	Língua concreta	Saber idiomático	Língua abstrata
Nível individual	Discurso	Saber expressivo	Texto

Quadro 1. Sinóptico dos níveis de linguagem (COSERIU, 1980, p. 93).

Nesse modelo de estrutura da linguagem, Coseriu salienta a independência entre os três níveis da linguagem, visto que todos eles seguem normas e tradições de outros níveis, além de produzirem, independentemente, suas próprias normas e tradições, as quais regulam a atividade discursiva; no entanto, ao falar, um indivíduo realiza os três níveis simultaneamente.

O primeiro nível de fala, o *nível universal*, está relacionado à linguagem em geral independente do idioma que se fale. Este nível é comum a todos os seres humanos, é onde se encontra o dispositivo geral do homem para falar, para se comunicar por meio de signos linguísticos que designam o mundo da experiência. Nesse nível, estão situadas todas as atividades de linguagem que utilizam estratégias comunicativas concernentes à narração, referência, contextualização, orientação espaço-temporal, predicação, argumentação, entre outros tipos de universais da linguagem (COSERIU, 1980, p. 93). O *nível histórico* corresponde à língua como sistema de significação historicamente atualizado. O plano da atividade diz respeito à língua como sistema de significação; do ponto de vista do saber, a língua é concebida como saber tradicional de uma dada comunidade linguística, tendo como produto a língua abstrata, a língua idealizada numa gramática. O terceiro nível de fala, o *nível individual*, corresponde aos *textos* ou *discursos concretos*. Este nível diz respeito às atualizações de discursos, falado ou escrito, produzidos por pessoas ou instituição dentro da comunidade de fala.

Essa concepção de texto como produto do nível individual da linguagem que decorre de suas próprias tradições, independente das línguas em particular, é extremamente importante para a compreensão do conceito de TD. A linguagem é uma prática sócio-histórica que situa e orienta o falante no uso e na adequação do conhecimento nos três níveis, pois ao falar, o indivíduo usa uma língua particular, porém o falar só se realiza através de modelos textuais tradicionalmente fixados, as TDs, sendo esses modelos organizadores do discurso para que se produzam textos adequados aos propósitos e à situação contextual. Esses três níveis estão presentes sempre que um indivíduo fala com uma intenção comunicativa determinada.

Em 1983, Brigitte Schlieben-Lange, tentando articular a teoria de Coseriu com aspectos da sociolinguística e da pragmática alemã, apresentou a proposta de uma *Pragmática Histórica* “num livro que relacionava oralidade e escrituralidade com uma visão histórica” (KABATEK, 2004, p. 3). Essa articulação foi basilar para o que mais adiante se chamaria de TD. Nessa obra, a autora defende que existe uma história dos textos, independente da

⁵ As reflexões de Humboldt acerca da linguagem são um marco importante para a linguística e a filosofia contemporâneas. O teórico propõe uma mudança de paradigma quando afirmou que era necessário considerar a linguagem não como um produto (*Ergon*), mas uma atividade (*Energeia*). Nesse sentido, é vital considerar o aspecto criador da linguagem tanto do ponto de vista sintático quanto do pragmático.

⁶ Camara Jr. (2011, p. 132) esclarece que a dicotomia “língua-discurso” de Saussure não coincide com a dicotomia “Ergon-Energeia” de Humboldt. Para o teórico, *ergon* significava o produto linguístico e *energeia* o ímpeto linguístico vivo que leva os homens a falar. O sistema linguístico de Saussure nasce da *energeia* de Humboldt e não se constitui, totalmente, no produto morto ou *ergon*; ele se mostra “dinâmico e operativo e não, necessariamente, o simples resultado de um ato do discurso, tal como a pegada deixada pelo pé do homem na areia.”

história das línguas e que o estudo histórico das línguas deve levar em conta a história dos textos (SCHLIEBEN-LANGE, 1993). Posteriormente, Peter Koch (1997) defende um modelo teórico que permite estabelecer uma relação entre a história da língua e a história dos textos, propondo em sua investigação o próprio termo *diskurstradition* (tradição discursiva). O modelo de TD, então, deve se fundamentar na premissa de que todo texto segue duas tradições: a tradição da língua em que foi produzido e a tradição de determinados modelos textuais (como os gêneros textuais, por exemplo). Koch e Oesterreicher (1997), visando distinguir *língua* e *texto*, reavaliam os três níveis de atividade linguística, postulados por Coseriu, o *universal*, o *histórico* e o *individual*, e, propuseram a bipartição do nível histórico em dois: o domínio da língua histórica particular e o domínio da tradição de textos.

Koch (1997) reafirma, então, que há formas comunicativas recorrentes e tradicionais, que devem ser diferenciadas das línguas históricas, já que existem formas tradicionais de textos que vão além das fronteiras das línguas históricas. Por essa razão, o autor sugere a duplicação do modelo de Coseriu no nível histórico: de um lado ficam as línguas históricas e de outro ficam as tradições de textos ou TDs. A bipartição do nível histórico a partir do quadro de Coseriu pode ser demonstrada da seguinte forma:

NÍVEIS DE LINGUAGEM			
Nível	Campo ou Área	Tipo de norma	Tipos de regras
Universal	atividade de falar	normas do falar	regras do falar
Histórico	línguas históricas	normas da língua	regras da língua histórica
Histórico	TDs	normas discursivas	regras discursivas
individual	discurso ou texto		

Quadro 2. Diferenciação dos níveis da linguagem (KOCH, 1997).

De acordo com Koch (1997, p. 45), é imprescindível duplicar o nível histórico do modelo coseriano, colocando lado a lado as línguas históricas e as TDs. Dessa forma, o nível histórico responderia a duas dimensões: o da língua como sistema (gramatical e lexical) e o da tradição discursiva/textual. Ao fazer essa duplicação no nível histórico, as TDs são evidenciadas e ao inclui-las no esquema original de Coseriu, completa-se a estrutura da linguagem, visto que há uma ênfase na tradição dos textos, uma historicidade que se distingue da historicidade dos sistemas linguísticos por se referir aos textos já produzidos em uma comunidade, ao acervo cultural, à memória textual ou discursiva (KABATEK, 2008, p. 9).

Para Kabatek (2004), a atividade do falar como ação, diante de uma finalidade comunicativa concreta, atravessa dois filtros concomitantes até chegar ao ato comunicativo ou enunciado: o primeiro filtro corresponde à língua que organiza os fatos linguísticos, escolhas léxicas, organização sintática; e o segundo filtro corresponde às TDs que reúnem a historicidade de uma tradição cultural e linguística de uma dada língua no tempo e no espaço. Com isso, a produção do sentido passa necessariamente por dois filtros, o da língua histórica e o das tradições discursivas, ampliando o conceito de TD proposto por Coseriu, visto que a língua histórica está na mesma linha das TDs:



Esquema 1. Filtros comunicativos na produção do enunciado (KABATEK, 2004).

Na análise dos *corpora*, anúncios de escravos e procurados, a norma linguística observada na composição dos textos tem uma dinâmica própria. Os primeiros se mostram heterogêneos em relação à modalidade da língua, já que apresentam características tanto da norma culta, como resquícios do uso de dativo ético, quanto da norma

popular, marcada pela informalidade e com forte influência da oralidade. Os anúncios de procurados são marcados pela linguagem jornalística que segue o padrão formal da língua.

A composicionalidade das TDs comporta o princípio da *composicionalidade tradicional* (KABATEK, 2010, p. 10) pela qual se entende que todo texto é constituído de uma série de tradições de outras áreas do saber, e a investigação empírica das TDs tem a tarefa de identificar essa rede de tradições. As TDs comportam polimorfismo apresentando-se de forma hierárquica como *fórmulas conversacionais* (atos de fala, inserção, estruturação, citação, fraseologismo), como *formas textuais* (narrativa, descritiva, poética, argumentativa) ou como *universos de discurso* (cotidiano, ficcional, religioso, científico).

Para caracterizar o anúncio de fuga de escravos e procurados delineamos dois traços de composicionalidade dos textos: a dimensão estrutural, ou macroestrutura, e a dimensão linguístico-discursiva, ou microestrutura. Na dimensão estrutural, consideramos os aspectos relacionados à diagramação, localização do gênero no suporte, tipologia textual e a organização retórica que sinalizam para características mais gerais de composição dos anúncios. Na dimensão linguístico-discursiva consideramos aspectos mais específicos do texto que constituem os traços caracterizadores das TDs, que englobam os níveis: pragmático (a motivação da veiculação dos anúncios de escravos); sintático (a organização dos constituintes na oração); e o semântico (que ou quais sentidos uma palavra adquire nos anúncios).

As análises desses anúncios foram feitas a partir dos pressupostos teórico-metodológicos das TDs, que trabalha com a noção de que na formação de uma TD muitos elementos textuais são passíveis de mudança, contrapondo-se a outros elementos que são mais fixos ao texto de origem. Essas mudanças são motivadas por fatores linguístico-discursivos, mas, sobretudo, por fatores sócio-históricos. A metodologia utilizada é a analítica-descritiva de fenômenos linguísticos, interpretativa dos dados, e na pesquisa documental-bibliográfica de caráter quanti-qualitativa. O *corpus* de cotejo é constituído dos *corpora* de 136 anúncios de fuga de escravos publicados no jornal *Diário de Pernambuco* e *Diário Novo* entre 1825 a 1875, e de 17 anúncios de procurados do século XXI, (incluindo-se os impressos e *on line*) para servirem de exemplificação da análise comparativa. Além disso, há cerca de 30 anúncios que se referem aos escravos envolvidos em variadas situações como aluguel, venda etc., totalizando 166 anúncios para compor o quadro de análise.

2. Dos anúncios de fuga de escravos

Os anúncios de fuga de escravos circularam nos jornais impressos desde as suas primeiras edições, em 1808, até a abolição da escravatura, em 1888. Por cerca de 80 anos, essa tradição discursiva preencheu as páginas dos jornais anunciando os negros em fuga ou “seduzidos ou furtados” dos donos. O contexto histórico, a escravidão, favoreceu o surgimento dessa TD. O Brasil recebia um grande contingente de negros oriundos de várias regiões e nações da África. Essas pessoas já chegavam ao país na condição de escravos, usados como mão-de-obra no cultivo da cana-de-açúcar, em Pernambuco, ou nas lavouras de café, em São Paulo, por exemplo. Desse modo, podemos afirmar que, no século XIX, a escravidão era vista, até por aqueles que depois a combateriam, como algo natural e vital para manter a engrenagem econômica e social, já que o serviço de casa das famílias mais abastadas era viabilizado pelo trabalho escravo. A consciência de que era preciso mudar as mentalidades da época só passou a ser externada nos jornais no final do século XIX, mesmo que bem antes disso as leis antiescravistas já estivessem vigentes no país.

A referência ao negro nos anúncios de jornal, à nação de origem, à cor, aos modos de falar, aos vícios e aos gestos está repleta de torneios sintáticos que sinalizam as práticas sociais da época, por isso é necessário considerar implicações de natureza não linguística, que acompanham as manifestações dos anúncios, a fim de que se compreenda a sua constituição e o funcionamento na sociedade. A partir das investigações empreendidas com relação aos anúncios de fuga de escravos publicados no DP e DN entre 1825 a 1875, podemos extrair o seguinte panorama sobre a população de negros no Brasil: quanto à origem: africano ou brasileiro; quanto à condição social: escravo ou forro; quanto à cor: fulo, acaboclado ou preto; quanto aos domínios da língua: boçal, ladino ou crioulo.

A fuga de um escravo geralmente era um feito individual. Mesmo quando eram anunciadas nos jornais as fugas coletivas⁷, em grande parte, acabavam sendo uma ação individualizada. Embora os jornais pernambucanos

⁷ A “fuga coletiva” tratava-se da fuga de dois ou mais escravos.

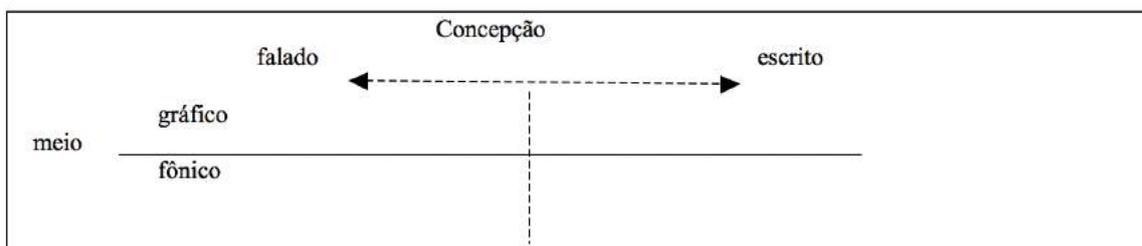
tenham um grande acervo de anúncios de escravos em fuga, por aqui não houve uma organização coletiva em torno da ideia da libertação dos negros, como aconteceu na Bahia com a Revolta dos Malês⁸ (CARVALHO, 2010).

Os anúncios de escravos dos jornais nos mostram o contexto histórico-social de submissão a que os escravizados estavam inseridos. Além disso, revelam o universo discursivo da escravidão no Brasil do século XIX que vão além das manifestações linguísticas, a partir do discurso do dominador. Para isso serão comentados aspectos textuais que fundamentam nossas hipóteses.

2.1 Das marcas do oral na TD anúncios de fuga de escravos

Para compreendermos a natureza dos anúncios de fuga de escravos, é necessário analisar a forte influência da oralidade nesse tipo de texto. A razão disso se deve ao fato de as análises apontarem que essas produções são fortemente marcadas pela concepção do oral, pelo que Oesterreicher denominou de *la competencia escrita de impronta oral* (OESTERREICHER, 1994). A fala e a escrita têm fortes vinculações com a cultura de um povo por serem dois importantes canais de veiculação da cultura de uma dada sociedade e na difusão de certas TDs, de acordo com Pessoa (2010, p. 16). Na sociedade brasileira do século XIX em que as práticas de letramento eram escassas e na ausência do mais importante agente de difusão do saber formal, a escola, a rede de tradições orais era muito densa e funcionava como fator decisivo na preservação da memória cultural dos grupos.

As duas modalidades da língua, oral e escrita, são distintas. Oesterreicher (1994, p. 155) esclarece essa questão quando aponta as diferenças entre o fônico e o gráfico no plano da realização e da concepção. No plano da concepção, os enunciados se situariam em um campo contínuo, limitados em seus extremos por dois polos, nos quais residem o “falado” e o “escrito”. Oesterreicher defende que se trata de uma escala onde se processam diferentes tipos e formas de expressões linguísticas. A concepção do falado e do escrito se encontra numa mesma linha, já a realização fônica e a gráfica encontra-se em posições de inferioridade e superioridade, de acordo com o seguinte esquema:



Esquema 2. Concepção do falado e do escrito (OESTERREICHER, 1994, p. 156).

Dessa maneira, utilizam-se os termos “linguagem de proximidade ou *imediatez*”, para a concepção do falado, e “linguagem de distância” para a concepção do escrito (OESTERREICHER; KOCH, 1990). No esquema 2, a passagem do falado para o escrito está marcada por uma linha pontilhada, indicando que entre essas duas modalidades não há cisão rígida, podendo haver uma gradação. No nível da concepção, os textos transitam entre uma modalidade e outra. Nesse sentido, o ideal de escrita recai sobre os textos que se mantêm no polo de distância comunicativa. Já a realização está bem marcada com uma linha contínua, pois só realizamos produções textuais em um ou outro meio. Essa discussão possibilita apontarmos, nos anúncios de fuga de escravos, a forte influência do oral no escrito. Tanto as características internas dos anúncios (construção de sentidos, referenciação etc.) quanto externas (motivações) podem levantar dados sobre o momento de produção desses textos e como eles eram decodificados.

Os escravos estavam inseridos no mundo da oralidade, e a participação deles na cultura escrita e na leitura estava delimitada pela cultura do “ouvir dizer”, como afirma Barbosa (2010, p. 13), porque inevitavelmente

⁸ A revolta dos Malês (“malê” vem do ioruba e significa “mulçumano”) e se caracterizou como um movimento de escravos de orientação religiosa islâmica, que ocorreu em Salvador em 1835.

escutavam as notícias⁹. A partir do anúncio seguinte, veremos exemplos linguísticos que corroboram com nossa crença:

Diário de Pernambuco 25 de agosto de 1828.

Qualquer Capitão de Campo poderá pegar o preto chamado Bendito nação Gabão, ou ainda qualquer outra pessoa, cujo escravo he baixo e seco do corpo barbado, e tem suíças bonito de cara, e de corpo, e anda vestido de liforme branco com chapeo de copa de palinha, o levarão a caza de seu Sr., que mora no principio da rua d'Ortas vindo do Carmo no 1º sobrado do lado direito que será pago do seu trabalho

Anúncio 2. Fuga de escravo (Fonte: autora).

No anúncio 2 notamos que o texto foi construído com um período apenas e com pontuação escassa (de ponto e/ou ponto e vírgula) e com frases justapostas e sem articulação entre eles. A coordenativa “e” é recorrente na linguagem oral, sendo utilizada fartamente no texto. Essas características nos apontam que se trata de manifestação escrita influenciada pelo oral. No século XIX, a língua escrita se encontrava em uma fase de muita alternância em sua sistematização, sofrendo uma forte influência do oral.

Para Oesterreicher (2006, p. 253), o verdadeiro impulso para a mudança linguística reside no domínio da oralidade, ou pelo menos é neste que ela está mais propícia a aparecer, porque as variedades mais próximas da língua falada são essencialmente as que evoluem mais livremente, favorecendo, com isso, as inovações. É nesse sentido que se deve falar no caráter *progressivo, dinâmico e inovador* da língua falada, e no caráter conservador e prescritivo da escrita que pode retardar a mudança linguística. No entanto, não se deve radicalizar sobre isso, a escrita não é contrária à inovação, ela apenas freia mais as inovações, o que não significa impedimento. As inovações linguísticas ocorrem em ambos os domínios.

Sobre isso, Schlieben-Lange (1995) já havia postulado que há TDs escritas que estão mais vulneráveis à influência da oralidade, o que a autora denominou de *semioralidade*. De acordo com Schlieben-Lange, os processos de distância e proximidade comunicativa, propostos por Koch e Oesterreicher (1990), são técnicas concernentes aos universais da fala e não simplesmente de uma língua histórica.

Diante do exposto, é fato que o desenvolvimento da escrita não pôde se dar sem a intermediação da oralidade. A interrelação entre ambas as modalidades não se mostra apenas na escrita, mas na forma de organização textual que revela características próprias da oralidade, tais como o não planejamento, a redundância, a fragmentação sintática, pouca densidade informacional, menor densidade lexical e a predominância de frases simples ou coordenadas (I. KOCH, 1999) na elaboração do texto, como ocorre nos anúncios de fuga de escravos.

Todas as dimensões são graduadas, exceto o parâmetro *proximidade local e temporal entre os interlocutores vs. distância local e temporal entre os interlocutores*. Oesterreicher (2006, p. 256) relaciona os valores paramétricos de *imediatez comunicativa* àqueles que apresentam uma afinidade com a realização fônica, como “uma conversa de bar entre amigos”, e a *distância comunicativa* àqueles que têm afinidades com a realização gráfica, como “uma declaração administrativa ou documento jurídico”. Cada TD pode combinar determinados valores dos parâmetros tanto fônicos quanto gráficos no espaço discursivo.

Nesse sentido, podemos considerar os anúncios de fuga de escravos textos que exemplificam bem essa problemática sobre *lo hablado en lo escrito*, expressão aparentemente paradoxal, mas que comporta aqueles textos de realização escrita de concepção oral (OESTERREICHER, 1996, p. 317). O paradoxo consiste em buscarmos nos textos, as realizações gráficas que evidenciam as formas e variantes linguísticas que normalmente não se escrevem, pois se empregam somente no domínio da *imediatez comunicativa*. Oesterreicher (2006) defende que há tanto na oralidade quanto na escrita *tipos específicos* de inovação e de conservação, que têm motivações diferentes por serem o resultado do funcionamento de diferentes combinações dos parâmetros expostos, as quais determinam diferenças na produção, na recepção e na contextualização do enunciado.

⁹ A participação efetiva no mundo da escrita, pelos escravos, era escassa. Nas análises só foi encontrada uma ocorrência de escravo que dominava a leitura: “[...] Desapareceu no dia 27 de abril o escravo Francisco, [...] principiando a barbar, costuma andar com os cabellos grandes, quando falla guagueija alguma cousa, **sabe ler**, cozinha e faz doces...” (DP: 5/05/1874).

Citando o exemplo dos anúncios, eles eram o meio mais eficaz para divulgar as informações sobre os escravos fugidos. Porém é necessário deixar claro que tais textos foram escritos, presumivelmente, por tipógrafos ou pelos próprios donos de escravos, para potenciais apreendedores de escravos, os capitães-do-mato (ou capitães-de-campo); pessoas que não dominavam completamente as técnicas da escrita formal, recorrendo às fórmulas textuais¹⁰ para produzir os anúncios.

No Brasil do século XIX, as formas de transmissão da cultura estavam mais presentes na cultura escrita, englobando-se aí a imprensa. As nossas análises nos levam a crer que os anúncios de fuga de escravos são textos que carregam na sua essência marcas da *semioralidade*, denominação de Schlieben-lange, presumidamente redigidos por indivíduos *semicultos*.

2.2 Traços de composicionalidade da TD anúncio de fuga de escravos

Os anúncios de fuga de escravos podem ser analisados em duas dimensões, a macroestrutura, ou dimensão estrutural, que compreende a diagramação, a localização do gênero no suporte, a tipologia textual, a organização retórica e as partes de a composição dos anúncios (abertura, desenvolvimento e fechamento); e a microestrutura, ou dimensão linguístico-discursiva, que abriga três níveis de análises: características universais, características históricas e características das TDs.

A composicionalidade da TD anúncios de fuga de escravos na dimensão estrutural, ou macroestrutura, compreende a localização do gênero no suporte. Tanto no DP e no DN, os anúncios de fuga tinham uma seção destinada a esse fim, localizada na última página do caderno, que era composto até meados do século XIX por quatro páginas. Esses textos têm tipologias bastante heterogêneas, sendo predominantemente a narrativa¹¹ e a descritiva, mas também podemos encontrar a explicativa e a injuntiva:

Diário de Pernambuco Terça Feira 14 de Janeiro de 1862.

AVISO

No dia 28 de julho de 1861 fugio do Gurinhesinho, freguezia de Guarabira, o escravo Joaquim, cabra com 40 annos, cabellos pretos e quase carapinhos, tem o rosto descarnado, pouca barba, panos pretos nas duas faces, nariz afilado, olhar velhaco boca regular, dentes inteiros, limados e gastos, pescoço bem grosso desde a nuca até o tronco, hombros cahidos a ponto de não sustentarem os suspensorios, altura regular, pés e mão grandes, chaboqueiros, cheios de veias, é muito bem empernado, tem bons braços, falla pouco, é pouco, é cortez, gosta de cantar lóas, está acostumado a almocrever e atirar gado como tangedor. Dous dias depois de fugido appareceu em Bezerras, d'onde veio para o Recife em procura de certo individuo que lhe deu valhacouto, e presume-se que está agregado a algum engenho. O dono protesta usar de todo o rigor da lei contra quem o tiver occulto: quem o pegar pode leva-lo ao seu senhor José Justino da Costa Brito, no lugar mencionado, ou do reverendo Dr. Padre Joaquim Graciano de Araujo na rua da Santa Cruz n. 64, que será generosamente recompensado.

Anúncio 3. Fuga de escravo (fonte: autora).

A sequência narrativa se caracteriza no texto quando o redator se centra nos acontecimentos relacionado à fuga e na sua circunstância, tentando seguir uma ordem linear dos fatos. As expressões “no dia 28 de julho de 1861” e “dous dias depois”, seguidas dos verbos no passado “fugiu”, “veio”, “apareceu”, dão uma noção temporal do acontecimento que ocorreu no passado. Já a sequência descritiva se organiza em torno de uma hierarquia dos acontecimentos mais importantes, apresentando a localização do escravo em *Guarabira*, *Bezerras*, *Recife*, e de informações sobre ele: *cabra com 40 annos, cabellos pretos e quase carapinhos, tem o rosto descarnado, pouca barba, panos pretos nas duas faces, nariz afilado, olhar velhaco boca regular, dentes inteiros, limados e gastos, pescoço bem grosso desde a nuca até o tronco, hombros cahidos*, incluindo as circunstâncias da fuga: *veio para o Recife em procura de certo individuo que lhe deu valhacouto*. As caracterizações ou rotulações em relação ao escravo são exemplificativas da sequência descritiva.

A sequência explicativa compreende a análise e a síntese de representações conceituais (ADAM, 2009, p. 127), visando mostrar que as relações de causa ligam os fatos entre si (a relação de explicação propriamente dita) ou mesmo as falas (relação do dito da justificação). As informações que são originadas na constatação de algo,

¹⁰ Trataremos sobre as fórmulas (ou formas) fixas mais adiante.

¹¹ A narrativa pode ser considerada quase um microconto.

que parecem incontestáveis, estão exemplificadas no anúncio, onde temos a informação de que o escravo tinha *hombros cahidos a ponto de não sustentarem os suspensórios*. Essa sequência é constituída de quatro fases: a fase de *constatação inicial*: quem, onde e quando; a fase da *problematização*, as circunstâncias da fuga; a fase de *resolução* e a *conclusão*, que se configura no desfecho do anúncio, que seria a entrega do escravo ao dono ou às autoridades, mas ela não pode ser comprovada, já que os anúncios não publicavam esse tipo de informação.

A sequência de base injuntiva é representada nesse anúncio através de expressões como esta: *quem o pegar pode leva-lo ao seu senhor*, mas além dela temos outras, a saber: a) [...] *quem a apreender, ou souber quem a tem, dirija-se...*; b) [...] *quem a pegar leve a mesma caça...*; c) [...] *quem a tiver em seu poder haja de denuncia-la..*; d) [...] *quem julgar pertencer-lhe procure na rua do aterro da Boa-vista...*; e) [...] *quem o pegar tenha a bondade de o levar a seu senhor...* Esses enunciados são caracterizados pelos verbos no modo imperativo: “dirija-se”, “leve”, “procure” etc., que aparecem muitas vezes implicitamente; e pelo verbo “será” no futuro do presente. Os textos que usam a tipologia de base injuntiva caracterizam-se por empregar períodos simples, paratáticos e com orientações mais objetivas.

A organização retórica do anúncio não obedecia a uma estrutura rígida, pois cada anunciante escrevia o texto usando o recurso léxico e pragmático da forma que melhor lhe conviesse, porém há elementos macroestruturais como a abertura e o fechamento¹² que quase sempre são preservados, sendo repetidos e copiados até por quem não dominava a norma culta e/ou a técnica da escrita, como deixam entrever os anúncios¹³.

2.2.1 TD anúncio de fuga de escravo: dimensão linguístico-discursiva

As análises nesse aspecto estão divididas em três níveis que comportam as características: *universais*, *históricas* e das *TDs*¹⁴. As análises dessas dimensões podem identificar quais os itens dos anúncios de fuga estão mais sujeitos às mudanças e quais deles estão mais propensos à estabilidade. As categorias de análise dos anúncios de fuga de escravos, adotadas nesta investigação, níveis pragmático, sintático e semântico, estão assentadas nas considerações de Oesterreicher (1994; 1996).

A perspectiva universal diz respeito às características imanentes dos textos motivadas pelas condições comunicativas, tendo relação direta com os fatos pragmáticos, fenômenos sintáticos e fenômenos semânticos (OESTERREICHER, 1994, p. 156).

No nível pragmático analisam-se as condições que governam o ato de produzir um enunciado, levando-se em consideração os usuários da língua. Nesse nível, podem ser observados aspectos ligados à falta de estruturação do texto, que nem sempre aparece na ordem linear, contemplando a abertura, o desenvolvimento e o fechamento. Muitas vezes, na apresentação dessas partes, a ordem é invertida. Além disso, a mensagem é repleta de pormenores que poderiam ser suprimidos, o que leva à dificuldade de compreensão (por omissões e fraturas na exposição). Há digressões e *añadidos*¹⁵: as digressões são desvios na linearidade das informações do texto, já os *añadidos* são desvios nas informações sobre a fuga ou sobre o escravo, acrescidas de aspectos considerados menos importantes.

No nível sintático, nos anúncios de fuga de escravos há vários: desvios de construção da oração condicionada pelo uso de algumas fórmulas fixas, palavras *omnibus* ou *passe-partout*. Quando estas estão dispostas no texto, o que vem após as expressões parece não ter valor, pois tais expressões encapsulam significados que são atribuídos aos mais diversos contextos de situação; desvios de concordância e construção *ad*

¹² Na nossa investigação, dividimos os anúncios em três partes: abertura (que comportam as formas de desaparecimento, data da fuga, nome, nação a que pertencia), desenvolvimento (Características; cor; vícios; domínio da LP; sinais ou marcas de nação; lugar onde andava e/ou foi visto) e fechamento (Pedido de intervenção às autoridades; local a ser entregue; referência à gratificação; valor da gratificação; assinatura).

¹³ Brandão (2004, p. 7) apresenta a seguinte forma de textualização dos anúncios de fuga de escravos, cuja composição textual-discursiva pode ser assim esquematizada: X foge de Y; características de X; gratificação para quem encontrar X; função: informar para capturar.

¹⁴ Stoll (1996, p. 432) utiliza esses mesmos níveis para analisar as crônicas soldadesca de Pedro Pizarro.

¹⁵ Tomamos a expressão *añadidos*, que vem do espanhol, a partir das considerações de Oesterreicher (1996), que os identifica como informações acrescidas ao texto sem um planejamento prévio por parte do redator. Os *añadidos* aparecem com muita frequência nos anúncios, sendo considerados traços marcantes característicos dessa TD.

*sensum*¹⁶; desvios que afetam a complexidade sintática. Os anúncios são textos marcados pela parataxe (anúncio 2). De acordo com Pessoa (2003, p. 243), tal estrutura linguística é típica da agregação, muito próxima da oralidade; além da sintaxe anacolútica que aparece desligada do restante da frase, deixando-a incompleta, inconsistente e, muitas vezes, sem sentido. Os anacolutos são muito frequentes na oralidade, estando presentes também nos anúncios de fuga de escravos.

No nível semântico, há a repetição excessiva do mesmo lexema. Sobre este aspecto, Toral (2013) ressalta que alguns estudos dos procedimentos coesivos têm uma grande repercussão na linguística diacrônica e, em particular, na sintaxe histórica dos textos do século XIX, onde se encontra muitas repetições de palavras para reforçar a ideia apresentada. Isso pode ser observado nos anúncios de fuga de escravos, pois a repetição de lexemas e referências excessivas ressaltam um determinado aspecto da mensagem ligada à própria fuga e às características do escravo como em: *Tendo muitas vezes fugido, ultimamente fugiu [...] (DP: 3/02/1831)*, em que a repetição dos lexemas é mecanismo que sustenta, em parte, a coerência textual, já que faltam, ao autor do anúncio, recursos coesivos diversificados para estabelecer as relações de integridade na oração, sem que seja preciso fazer uso do mesmo termo usado anteriormente. Além disso, há referências excessivas ou explicações complicadas; emocionalidade descrita por expressões impactantes, exageradas, comparações e metáforas.

2.2.2 Características históricas do anúncio de fuga de escravos

Seguindo os critérios apresentados por Oesterreicher, podem ser considerados traços de composicionalidade da TD dos anúncios de fuga de escravos: os aspectos ortográficos, o léxico, as formas condicionais e as formas imperativas das orações. Esses aspectos linguísticos foram identificados como pertencentes à língua histórica, característica do português brasileiro do século XIX.

A adjetivação é a categoria gramatical-funcional mais expressiva nos anúncios de fuga de escravos e, por ser essencialmente qualitativa, ela atua como elemento predicativo nesse tipo de texto histórico. Os adjetivos podem ser usados posposto ou anteposto ao substantivo, e, a depender da posição, podem naturalmente alterar o sentido expresso: [...] *menino pardo...*; [...] *estatura medíocre...*; [...] *peitos meios caídos, cabelo algum tanto pixaim, e cara redonda*; [...] *olhos afumados...*; [...] *cabello corrido...*; [...] *calcanhar cambado de bixos...* Do ponto de vista sincrônico, todos esses tópicos elencados nesta investigação, que não obedecem à norma gramatical de uso da língua, na verdade, são características inerentes aos anúncios de fuga de escravos, considerados como textos históricos retoricamente situados.

O uso dos verbos nos anúncios é significativo porque seu uso carrega o propósito comunicativo que suscita a ação. Nos anúncios, o verbo carrega valor singular por estar diretamente ligado aos aspectos pragmáticos que condicionam a elaboração da mensagem, pois orientam as escolhas do falante. A posição preferencial do verbo nos anúncios é a posposta ao sujeito, gerando, dessa forma, a oração inversa (VS). A oração invertida cria uma expectativa no leitor que não se concretiza. Espera-se na expressão seguinte o complemento da oração que, na verdade, não acontece. Aspectos relacionados à ordem dos termos são encontrados em quase todos os anúncios como nestes exemplos: [...] *não se responsabiliza o anunciante...* (DN: 11/06/1834); [...] *Acha-se fugido hum pardo claro, de nome Antonio o qual trabalha de pedreiro...* (DN: 9/12/1842) e [...] *Offerece-se gratificar com generosidade e prontidão a quem levar na casa sita na beira do rio do Poço-da-Panella...* (DP: 4/01/1850).

O emprego dos verbos no início do texto tem motivações pragmáticas e parece transmitir informações acerca do fato ou da realidade retratada. Por exemplo: o verbo “fugir” carrega a força da ação, muito mais intensa que “desaparecer” ou “ausentar-se”. O mesmo pode se dizer dos verbos “seduzir” ou “furtar” que remetem à ação recebida e não praticada. A junção do verbo mais outra expressão pode se caracterizar como traço que compõe uma TD dentro da própria TD “anúncio de fuga de escravos”. Além disso, o verbo relaciona o passado e o presente, norteando o tempo dos acontecimentos que, diferentemente da narrativa dos jornais atuais, não é governado pelo imediatismo, mas por formas e maneiras que dão ao leitor a ideia de sucessão dos fatos considerados relevantes por quem anuncia.

¹⁶ As construções *ad sensum* referem-se às expressões que se combinam pelo sentido, não pela forma; por exemplo, em “a gente pensamos”, a concordância se faz com ideia (*sensum*), não com a forma.

O dativo ético¹⁷ é reminiscência da sintaxe latina nos anúncios, tendo apenas uma única ocorrência na amostra, mas chama atenção por estar inserido num contexto em que as marcas da oralidade estão fortemente presentes na escrita.

**AK) Diário de Pernambuco Sexta Feira 9 de Janeiro de 1835.
ESCRAVOS FUGIDOS**

No dia 5 do corrente fugiu ao Padre João Barboza Cordeiro um escravo de nome Pedro, nação Mossambique, alto, moço, e bem apessoado : levou calça e camisa de estopa : quem o pegar tenha a bondade de o levar a seu senhor, que será gratificado.

Anúncio 4. Fuga de escravo (fonte: autora).

Essa reminiscência de construção da língua latina, nos anúncios de fuga de escravos, reforça a teoria de que, no século XIX, as pessoas que tinham acesso à escolaridade tinham noções do grego e do latim, como afirmou Castilho (2010). A expressão “*fugiu ao Padre*” deve ser lida como uma construção de posse, mas isso não deve se configurar domínio no uso de formas clássicas, já que as marcas da oralidade se fazem presentes em todo o texto.

O gerúndio, a princípio, serve para marcar uma ação em curso, mas há implicações com o seu uso nos anúncios de fuga de escravos, um pouco diferentes daquelas explícitas na gramática, muito mais condicionadas por fatores de ordem semântica que sintática. Nos anúncios, ele implica ações em que a duração não é relevante e/ou que não há uma precisão no tempo ocorrido. No anúncio, “*Tendo muitas vezes fugido, ultimamente fugiu no dia 29 de Janeiro p.p de casa de Bento Joaquim de Miranda Henriques um seo escravo pardo de nome Romão*” (DP: 3/02/1831), iniciado com uma oração restritiva de gerúndio, temos uma repetição do verbo fugir (fugido, fugiu) para marcar a ideia de que o escravo costumava fugir, como ação que se repetia, e fugiu, como fato concretizado. A repetição do anúncio de fuga não é apenas para reforçar o sentido do que se queria dizer, pois cada um desses lexemas recebe uma nova significação no contexto da mensagem.

2.2.2.1 Formas fixas

As TDs compreendem não só textos com finalidades comunicativas mais elaboradas, mas também aos “atos de fala fundamentais como a saudação, o agradecimento e a promessa” (KABATEK, 2005). Uma TD não se refere apenas a gêneros completos, mas comporta dentro dela outras TDs ou se refere a uma determinada forma textual ou a determinados elementos linguísticos que se constituem como signos próprios.

As formas fixas são expressões ou fórmulas linguísticas consagradas pelo uso, tendo sido encontradas em todos os anúncios analisados. Mesmo que a mensagem se apresente com extensões variadas, elas não deixam de atender a algumas exigências para que o anúncio de fuga de escravos seja reconhecido como tal. Os componentes fixos presentes na abertura do anúncio como a data da fuga, o nome do escravo; no desenvolvimento, os sinais, as marcas etc.; e no fechamento, o pedido às autoridades e a gratificação são elementos importantes que caracterizam as TDs.

Podemos encontrar nos anúncios as formas fixas: “com os signaes seguintes” “alguma couza” (ou suas variações coiza, cousa, coisa); a expressão “quem” antecedendo o clítico + verbo ([...] *quem o descobrir...*; [...] *quem o, os, (a) apreender...*; [...] *quem o, os (a, as) pegar...*; [...] *quem o(a) tiver acoutado...*); “roga-se as autoridades”; “quem dele (a/s) souber” e, todas as suas variações, e “que será recompensado”. O uso das formas fixas recorrente durante todo o período de vigência de anúncios de fuga de escravos tanto no DP quanto no DN.

¹⁷ De acordo com Bechara (1999, p. 424), os dativos livres são formas remanescentes de construções da sintaxe latina, aparecendo sob forma de objeto indireto, nominal ou pronominal. Alguns termos que não estão direta ou indiretamente ligados à esfera do predicado são chamados de dativos livres, representados pelos seguintes tipos: *dativo de interesse (dativus commodis et incommodi)* - *dativo ético* que é uma variação do anterior, sendo muito comum na linguagem da conversação, pois representa aquele pelo qual o falante tenta captar a benevolência do seu interlocutor na execução de um desejo; *dativo de posse* e *dativo de opinião* é aquele que exprime a opinião de uma pessoa; por exemplo: *Para nós ela é culpada*.

2.2.2.2 TDs do estilo chanceleresco

O estilo chanceleresco, produzido pelas chancelarias, a que se refere Santos (2000, p. 90), orientou a produção de textos burocráticos ou jurídicos que atendiam aos padrões de formalidade da época com expressões que estão diretamente relacionados, hoje em dia, aos textos considerados da esfera administrativa.

A história dos textos burocráticos teve seu momento áureo no momento da instalação da Família Real portuguesa no Brasil, pois naquele momento era necessário criar a burocracia administrativa com o objetivo de reger certas atividades do reino (PESSOA, 2013). As TDs transferidas de uma língua, ou estilo, para outra podem ser atribuídas ao caráter, digamos, flexível, das próprias TDs, que são alimentadas com os recursos próprios da língua ou elas se reorganizam na forma e no significado das palavras para atender aos novos propósitos comunicativos.

Encontramos nos anúncios de fuga de escravos formas fixas iniciando o texto em construções como: “Illm. Sr,” e o fecho “Deos guarde a V. S.” que são típicas dos documentos burocráticos. Além dessas expressões, uma construção como “este referido negro” chama atenção por também estar ligada aos textos burocráticos, e estando inserida nos anúncios de escravos é mais um indício de que as TDs retomam dados históricos, pois essa expressão remonta a tempos muito anteriores, no entanto, introduz elementos novos quando é acessada na atualidade, no caso, a realidade do século XIX, expressa nos anúncios de jornal. Vejamos as expressões: “Deos guarde a V. S.”: característica dos requerimentos redigidos no século XVIII¹⁸, mas que também são encontradas nos anúncios de fuga de escravos, como em: [...] *Deos guarde a V. S. Secretaria da policia da Parahiba 23 de dezembro de 1852 – Illm. Sr. Dr. José Nicoláo Figueira Costa, chefe de policia interino da provincia de Pernambuco – Claudio Manoel de Castro* (DP, 01/01/1853); “este referido negro” < referido < dito: é anafórica e funciona como elemento coesivo do texto, aparecendo em dez anúncios.

De acordo com Toral (2013), “dito” é mais frequente, geralmente anteposto ao substantivo, mas pode aparecer como advérbio locativo remetendo a algo anterior. Além dele, temos o termo “sobredito”, que só tem uma ocorrência, mas significativa na teia textual porque além do valor anafórico que o termo comporta por se remeter ao estilo burocrático. Toral (2013, p. 255) afirma que os termos “ditos” e “sobreditos” são recorrentes também nos textos notariais da Idade Média, assumindo um claro valor anafórico, pois remetem a algo já mencionado no discurso. O termo “roga-se” e a expressão “roga-se as autoridades”, “abaixo declarado” e “abaixo assignado” como em:

Diario de Pernambuco Segunda Feira 12 e Junho de 1837.
ESCRAVOS FUGIDOS

Manoel, nação Angola, altura ordinária, cor fulla, com falta de dentes, nariz regaçado, pés apaeitados, e discaderado, algum coisa idoso, desapareceu do sitio do Araial no dia 6 de maio de 1836 qualquer pessoa que entregar na quina da pracinha do Livramento ao abaixo assignado, tera' a quantia de 200\$ reis – João Carlos Pereira de Burgos Ponce de Lião.

Anúncio 5. Fuga de escravo (Fonte: autora).

Essa expressão é também típica do estilo burocrático, encontrada fartamente em documentos administrativos. É mais uma evidência da flexibilidade das TDs em emergirem da língua reorganizando os significados a partir de novas formas de dizer com construções disponíveis na própria língua.

Os anúncios de fuga de escravos têm um funcionamento discursivo muito particular para que seja estabelecida a coesão textual; para isso entram em jogo as formas fixas e a reiteração léxica muito marcada na mensagem. Assim, a prática social de anunciar o escravo em fuga aponta para descrições importantes sobre o funcionamento da língua na época além de apontar a histórica social brasileira do século XIX.

¹⁸ Fonte: Material de transcrição realizado por Marcelo Bernardo e Ronaldo Fonseca. Orientados por Marlos de Barros Pessoa (Projeto financiado pelo PIBIC/UFPE/CNPq).

3. Dos anúncios de procurados¹⁹

O anúncio de procurado é um gênero muito difundido pela mídia impressa na atualidade, circulando em vários suportes como em jornal, outdoor, outbus, cartazes afixados em repartições públicas ou até mesmo em estações de ônibus. Esse tipo de texto pertence ao domínio jornalístico, visto que o teor principal da mensagem é o apelo às pessoas a darem informações sobre fugitivos da polícia. Textos dessa natureza mantêm certa relação de similaridade com os anúncios de fuga de escravos.

Toda investigação na perspectiva das TDs concebe o texto como um acontecimento histórico, que atualiza esquemas comunicativos e culturais recorrentes. Nos textos históricos, como os anúncios de escravos, a perspectiva da tradição discursiva se impõe, justificada por estratégias discursivas, pragmáticas e comunicativas que reproduzem dados linguísticos e sociais da época. O que coloca anúncios de fuga de escravos e de procurados como textos que estabelecem relações de similaridades é, principalmente, a finalidade comunicativa, que reside na captura do foragido; assim, os anúncios de procurados trazem em seu interior elementos textuais que apontam para o passado.

3.1 Traços de composicionalidade da TD anúncio de procurado

Os anúncios de procurados da atualidade são de incontestante pertença ao discurso de natureza jornalística ou publicitária, mesmo que, no âmbito da publicidade, eles não se caracterizem pelo valor estético, mas pela publicização das informações que visam despertar o interesse, incentivar a adesão dos leitores para se conseguir, através da denúncia anônima, o objetivo maior de sua razão de ser, a captura e prisão dos criminosos apresentados.

A diagramação é um dos elementos que constitui a arte gráfica. Sua aplicação nos jornais, revistas, cartazes etc. deve contemplar “conteúdo e forma”, onde a peça arquitetônica final deve traduzir a consciência do seu valor informacional e estético (SILVA, 1985). Os aspectos gráficos que compõem os anúncios de procurados são basicamente: a tipografia, a imagem/fotografia e as cores. A imagem, que compreende o arranjo visual gráfico é compreendida, nesta investigação, pela fotografia do procurado. As cores usadas para a confecção do anúncio são geralmente preto, branco e vermelho.

¹⁹ Tomemos nesta investigação anúncios como sinônimo de “cartazes”. Moles (1974, p. 44) também reconhece que cartaz e anúncio publicitário participam das mesmas técnicas de confecção e sua produção “sai muitas vezes dos mesmos *ateliers*”. Mas para entender o surgimento dos cartazes de procurados, nos reportemos ao período de expansão da fronteira dos Estados Unidos entre 1830-1890, iniciada pelo presidente do país à época, Thomas Jefferson, que desde a compra da Luisiana, em 1803, tinha como objetivo povoar a costa do Oceano Pacífico, até então, um território desconhecido e inabitado. A iniciativa de povoá-lo era considerada como uma grande oportunidade de progresso ao país. Esse avanço, porém, pelo território norte-americano provocou o extermínio de culturas ameríndias e de intensa exploração dos recursos naturais e humanos. A conquista do faroeste (do inglês: *far west*) chega até nós como um mito nacional americano, sendo recriado principalmente pelo cinema com personagens de xerifes vs. bandidos. Não é objetivo de nosso trabalho proceder às análises profundas sobre a história da conquista da fronteira dos EUA, mas essas considerações procuram apenas justificar a origem dos cartazes de procurados/fugitivos, colados em muros, paredes, postes, oferecendo recompensa a quem prestar informação sobre o procurado. A conquista da fronteira oeste dos EUA no século XIX, e a divulgação desses cartazes de procurados do faroeste, ocorreu no mesmo período em que a escravidão estava extinta aqui no Brasil. Isso nos leva a afirmar que os anúncios/cartazes de procurados vêm de longa tradição e que, em algum momento, tomaram o lugar dos anúncios de fuga de escravos, não só nos jornais, mas também nos espaços públicos da cidade. Embora a investigação não tenha abordado o período posterior a 1888, presumimos, através de análises superficiais que certas TDs dos anúncios de fuga permaneceram em outros gêneros, como nos anúncios classificados de produtos, estabelecendo-se dessa maneira uma relação de contiguidade.



Figura 1. Anúncios de procurados (Séc. XXI).

De forma geral, as palavras são impressas em linhas horizontais e retas. A foto/imagem é o elemento que mais causa impacto visual por ficar centralizado no anúncio. Os elementos composicionais são: as cores utilizadas na diagramação, o título (procurado) que, nesse caso, é a própria notícia; a indicação do tipo de crime (estelionato e homicídio); o nome e/ou apelido do foragido; o subtítulo “recompensa” em dinheiro (a moeda real “R\$”), os telefones do *Disque Denúncia* no Recife ou na região do Agreste pernambucano para o acolhimento das informações recebidas; e a logomarca da ONG MPCC e o slogan “movimento civil independente”²⁰. Os recursos léxicos utilizados no texto para convencer as pessoas a fazerem a denúncia estão na recompensa (R\$ 5.000,00, cinco mil, e R\$ 20.000,00, vinte mil) e na “garantia do anonimato”.

De acordo com Joly (1996), a linguagem visual tem uma segmentação mais complexa, pois os elementos percebidos na imagem encontram sua significação não apenas na presença, mas também na ausência de certos elementos que são mentalmente associados a eles. A imagem, quando inserida nas notícias jornalísticas, é ilustrativa das mensagens, tornando o texto mais objetivo²¹. A mídia, então, utiliza-se da imagem, das cores e do tipo de letra na elaboração da mensagem, que reforçam o caráter de texto jornalístico dos cadernos policiais.

Os anúncios de procurados são textos essencialmente informativos, pois o objetivo principal da mensagem é transmitir uma informação a respeito de algo. Nesse gênero, a apresentação dos elementos como o título, o tipo de crime, o nome, o apelido, a fotografia, o valor da recompensa, os telefones de contato etc., servem para fornecer ao leitor, de forma direta, informações sobre o foragido.

A sequência injuntiva também se faz presente nesse tipo de texto quando, implicitamente, guia as pessoas à execução de uma atividade específica que, no caso, é a denúncia anônima sobre o procurado. Podemos também considerar a promessa da recompensa como uma estratégia argumentativa para convencer as pessoas a fazerem a denúncia do procurado para, com isso, receberem o pagamento em dinheiro.

²⁰ Esse elemento aparece nas amostras como algo variável, pois consta em apenas 8 anúncios. Na recolha desse material na ONG MPCC, não nos foram informadas as datas de veiculação de cada um deles, apenas o período que compreende o início do século XXI.

²¹ Joly (1996, p. 59), citando Pierre Bourdieu, afirma que este conseguiu mostrar que a função essencial da foto de família, cuja função parecia ser à primeira vista, referencial, era reforçar a coesão do grupo familiar e, portanto, tinha a função dominante mais fática que referencial. Esse desvio da evocação insiste no fato de que a função comunicativa de uma mensagem visual, explícita ou implícita, determina com força sua significação. Portanto, Joly acredita que é imperativo levar isso em conta quando se analisa uma imagem.

3.1.1 TD anúncios de procurados: dimensão linguístico-discursiva

A composição textual dos anúncios não se configura como texto de valor estético²², mas sim de valor utilitário, por isso a vida útil deles é efêmera, ficando em evidência até a data em que se localiza o procurado. As informações são apresentadas de forma direta, objetiva e sucinta com predominância de frases curtas, principalmente por causa do recurso da fotografia que supre as descrições relacionadas ao aspecto físico do procurado.

A função principal do anúncio de procurados é a informação. A mensagem veiculada por ele é acionada a partir do título, a fim de ativar aspectos cognitivos dos leitores. Dessa forma, defendemos, nesta investigação, que há uma ligação tanto histórica quanto linguístico-discursiva entre anúncios de fuga de escravos e anúncios de procurados do século XXI, já que se tratam de foragidos que estão à margem da sociedade.

Ao serem fixados em locais públicos para serem vistos, os anúncios de procurados têm uma função: informar e chamar atenção. O nível pragmático dos anúncios de procurados está relacionado ao contexto em que os atos de fala (as mensagens) são transmitidos; em que os fenômenos linguísticos interagem durante o processo de uso da linguagem; e são interpretáveis com uma amplitude além da análise linguística. Nesse caso, a descrição extensa não é necessária para que o leitor compreenda a mensagem. Quanto às análises semióticas, de acordo com Pinto (2014, p. 36), é possível ultrapassar as categorias funcionais da imagem e analisá-la sob o ângulo da significação e não apenas a partir da emoção ou do prazer estético. Abordar certos fenômenos em seu aspecto semiótico é considerar seu modo de produção de sentido, ou seja, a maneira como os anúncios provocam significações, interpretações.

Joly (1996, p. 33), ao citar Peirce, afirma que signo é “algo que está no lugar de alguma coisa para alguém, em alguma relação ou alguma qualidade”. O mérito dessa definição é mostrar que um signo mantém uma relação solidária entre pelo menos três polos (e não apenas dois como em Saussure): a face perceptível do signo, “representamen”, ou significante; o que ele representa, “objeto” ou referente; e o que significa, “interpretante” ou significado. Essa triangulação representa a dinâmica de qualquer signo como processo semiótico, cuja significação depende tanto do contexto de seu aparecimento, quanto da expectativa de seu receptor: a) mensagem icônica, os signos icônicos são os motivos figurativos e não estão presentes nas imagens por acaso, mas pelas conotações que evocam. No caso dos anúncios analisados, o signo icônico é representado principalmente pela fotografia (imagem), mas há o logotipo da ONG e da mensagem “garantia do anonimato” que imita um carimbo em cima da imagem; b) mensagem linguística, os signos linguísticos estão representados pelos elementos verbais presentes na mensagem que compõem os anúncios/cartazes, já analisados ao longo deste trabalho.

De acordo com Moles (1974, p. 15), vivemos inseridos na *civilização da imagem*, que engloba a fotografia, o jornal, o cartaz, o cinema e a televisão. Estes são elementos motores da forma de mundo exterior, ligados ao universo jornalístico ou publicitário, constituindo a cultura humana.

As razões históricas que contribuíram para o surgimento de indivíduos procurados pela justiça, em sua grande maioria, são decorrentes na atualidade de uma profunda disparidade social no país que se originou há séculos, como já assinalamos. Já as similaridades linguísticas decorrem de usos recorrentes de determinados modos de dizer, já abordados anteriormente nesta pesquisa, em que formas fixas historicamente situadas e ligadas a uma tradição concreta, são evocadas e repetidas, adquirindo característica de signo próprio, como afirma Kabatek (2004).

3.1.2 Características da TD anúncio de procurado

As TDs são textos, ou formas textuais, evocados e repetidos, que adquirem valor de signo próprio, incorporando elementos culturais que transcendem o escopo da língua particular, por isso as TDs podem surgir e desaparecer por se tornarem disfuncionais, como aconteceu a muitos elementos composicionais dos anúncios de fuga de escravos, que foram extintos quando o gênero deixou de ser publicado no jornal. Contudo, há traços tradicionais que permaneceram, independentemente da extinção *per se* desses anúncios e, hoje em dia, são encontrados nos anúncios de procurados, como defendemos.

²² Pinto (2014, p. 23) em seu estudo sobre as *Análises gráficas de cartazes realizados na Ditadura do Estado Novo* também não encontrou cartazes brasileiros com conteúdo estético relevante para a análise de sua amostra. Segundo a autora, a maioria do que está disponível na literatura não abrange as características estéticas de propagandas políticas realizadas no Brasil à época.

A título de exemplificação, no anúncio de procurado de Lampião, século XX, personalidade que povoa o imaginário do povo do nordeste brasileiro, encontram-se elementos que confirmam a perenidade de certas TDs, já que o anúncio reúne traços da composicionalidade característica do gênero anúncio/cartaz de procurado; a única diferença entre ele e os anúncios atuais está na supressão da informação sobre o tipo de crime cometido. Esse anúncio mantém um traço de similaridade muito marcante com os anúncios de fuga de escravos: a recompensa, que agora é expressa em valores para aquele que capturar o foragido.



Figura 2. Anúncio de procurado de Lampião (1930).

As características do anúncio de Lampião são: o valor da gratificação (50:000\$000 em moeda da época, o real) que vem como título do anúncio; o anunciante (o Governo do Estado da Bahia); o valor da gratificação que se repete no corpo do texto; o nome (Virgulino Ferreira) e o apelido (“Lampeão”); e o uso da fotografia, em preto e branco, sendo considerada um recurso inovador na época, estando inserida no lado esquerdo do anúncio, abaixo do valor da gratificação. A mensagem é permeada de recursos léxicos como “captura”, “polícia” e o “famigerado bandido” que atuam no sentido de situar e convencer o leitor a entregar/capturar o “bandido” de “qualquer modo” à polícia. O texto é construído com letras pretas em fundo branco que confere nitidez ao anúncio. A foto, mesmo não apresentando nitidez nas formas, permite a economia comunicativa, pois se evita o prolongamento das descrições físicas do procurado. O anúncio de Lampião assemelha-se a anúncio de fuga de escravo, que tem no título a gratificação:

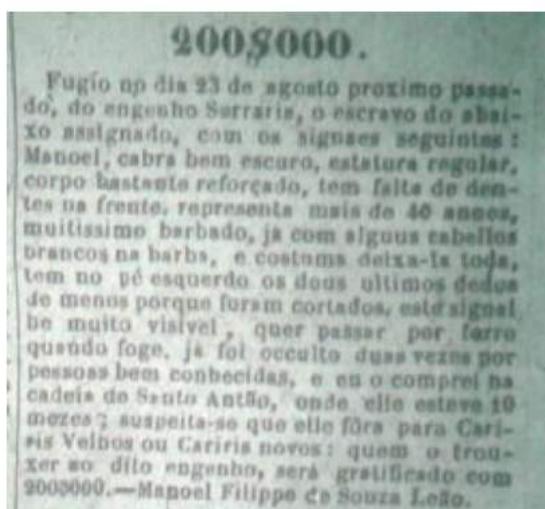


Figura 3. Anúncios de fuga de escravo com gratificação (DP: 02/10/1858)²³.

²³ **ESCRAVOS FUGIDOS 200\$000.** Fugio no dia 23 de agosto próximo passado, do engenho Serraria, o escravo do abaixo assignado, com os signaes seguintes: Manoel, cabra bem escuro, estatura regular, corpo bastante reforçado, tem falta de dentes na frente, representa mais de 40 annos, muitissimo barbado, já com alguun cabellos brancos na barba, e costuma deixa-la toda, tem no pé esquerdo os dous últimos dedos de menos porque forma cortados este signal, he muito visivel, quer passar por ferro quando foge, já foi occulto duas vezes por pessoas bem conhecidas, e eu o comprei na cadeia de Santo Antão, onde elle estava 10 mezes; suspeita-se que elle fura para Cariris Velhps ou Cariris novos: quem o trouxer ao dito engenho, será gratificado com 200\$000. Manoel Filippe de Souza Leão.

Esse anúncio foi redigido na primeira pessoa, o que era raro à época, e segue esta estrutura textual: apresenta-se o valor da gratificação, que funciona como título, promovendo a atenção do leitor para a recompensa financeira, pois se interliga ao sentido global do texto, além de funcionar como recurso argumentativo para a captura do escravo. O texto inicia-se com o verbo que indica a ação, seguida da data da fuga, mais as características do escravo, as circunstâncias da fuga; o fechamento comporta a gratificação mais a assinatura.

Ambos os anúncios estão separados por quase um século, mas há algumas semelhanças entre eles: anunciam-se pessoas foragidas que são procuradas pela polícia; apresenta-se a fotografia e a recompensa é descrita em valores da moeda época. No entanto, o anúncio do século XX é mais descritivo que os atuais, os recursos lexicais são mais contundentes no intuito de convencer o leitor, pois atuam, juntamente com a gratificação, apresentada em primeiro plano. Dessa forma, consideramos a gratificação o elemento condutor de permanência de TD que vem desde os anúncios de escravos.

4. Diálogos entre o passado e o presente

Algumas diferenças podem ser observadas entre anúncios antigos e atuais, como o uso da fotografia, que é uma realidade presente nos tempos atuais, entrando no lugar das descrições detalhadas de outrora. As descrições dos escravos eram pormenorizadas e revelavam todos os aspectos físicos e morais do negro em fuga. Ademais, o anunciante apontava as qualidades morais e intelectuais do cativo, tais como: “não pega no alheio”, “é bastante regrista” ou “fala desembaraçado”. Nos anúncios de procurados essas informações tornam-se desnecessárias. Os anúncios de procurados são informativos, com algum recurso argumentativo representado pelo valor da recompensa e da autoridade policial que tem o poder para prender.

Na comparação entre anúncios de fuga de escravos com os anúncios de procurados, encontramos alguns elementos tradicionais dos anúncios antigos nos atuais que são evocados e repetidos como: a informatividade que caracteriza esses textos, o domínio discursivo (jornalístico), a função das autoridades policiais para prender, o título, o nome (do procurado) e a recompensa, sendo esta TD considerada o fio condutor das análises comparativas. Tal elemento não foi extinto com os anúncios de fuga de escravos, como aconteceu com outros elementos que se tornaram disfuncionais e estavam fortemente fixados ao gênero como as expressões: “Fugio do corrente” e “achará com quem tratar”. O anúncio de fuga de escravos desapareceu em sua forma *per se*, mas determinadas TDs, que o constituíam, reapareceram no anúncio de procurados. Além disso, acreditamos que a explicação da mudança linguística pode ser confirmada pelo método comparativo de gêneros de mesmos domínios discursivos.

Mais do que comparar os anúncios de fuga de escravos com os anúncios de procurados, é necessário avaliar em que medida os textos mantêm a relação de similaridade de TDs, pois nem tudo é inovação na elaboração dos anúncios de procurados. Apesar de todos os recursos de diagramação disponíveis na atualidade, há algumas permanências que atendem às exigências do que pode ser considerado TD, pois os usos linguísticos nos anúncios atuais são orientados pela acumulação e ampliação de sentidos que são retomados dos anúncios antigos.

As TDs presentes no anúncio de procurados mobilizam situações de enunciação em que se repetem elementos tradicionais como a temática, o título e a recompensa, por exemplo, os quais são evocados por estarem diretamente relacionados aos anúncios de fuga de escravos. A repetição refere-se à reiteração de forma e conteúdo entre o já dito e o ineditismo. A mudança é representada, então, de forma contínua em que os elementos novos como a fotografia, nos anúncios atuais, coexistem com elementos antigos como a recompensa. Os elementos disfuncionais como as características físicas do foragido e/ou a descrição detalhada da fuga são abandonadas no gênero novo por não cumprirem função sintático-discursiva a partir daquele primeiro.

Nesse sentido, é preciso considerar que a história se desenvolve num sistema de rupturas, mas também de continuidades. Essas rupturas se configuram como novas formas de dizer, novos atos de fala que cumprem uma nova função. Já a continuidade está relacionada ao antigo, que é repetido a cada momento em que são retomadas as expressões que apontam ao já dito. O passado, embora difícil de ser reconstruído com total fidelidade da época, deixa pistas e vestígios, indicando a sua existência. Tal processo pode ser representado pela figura de Givón (1986), retomada por Koch (1997):

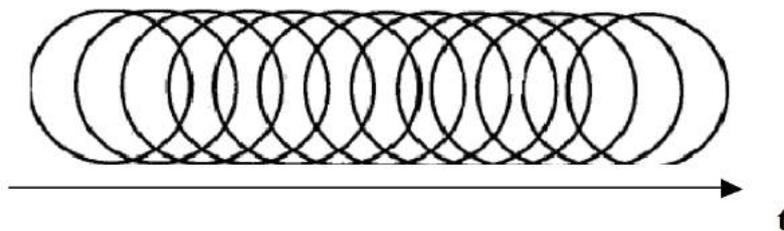


Figura 4

A cada anel que se forma a partir de um antigo há uma intersecção entre o novo e velho, entre a mudança e a permanência. Esse movimento de estruturas linguísticas antigas que se mesclam com estruturas atuais mostra que a mudança na língua não se processa abruptamente, mas na manutenção de certos usos linguísticos que propicia às novas TDs se formarem.

Com relação aos aspectos lexicais, justamente os termos que permaneceram dos anúncios de escravos são aqueles que representam similaridade com as práticas sociais de antes: capturar aqueles que cometem crimes, pois a representação social que o procurado da atualidade e o escravo têm é a mesma, ambos são foragidos e procurados, estando todos à margem da sociedade. Algumas formas linguístico-discursivas contribuíram para a perpetuação de certas TDs dos anúncios de fuga de escravos que estão presentes nos anúncios de procurados. Todos esses elementos mantiveram uma relação de continuidade a partir dos anúncios de fuga de escravos: o nome, a recompensa, a função das autoridades policiais para prender e o propósito comunicativo dos anúncios que os inserem no domínio jornalístico ou publicitário.

Portanto, através da análise dos traços composicionais dos anúncios de fuga de escravos, pudemos comprovar a dinamicidade das TDs que, mesmo pertencentes a um gênero extinto, conseguiram transitar para outro gênero que se apresenta na atualidade. As análises empreendidas até aqui não pretendem submeter os resultados à exigência de uma teoria, mas provar, com dados apontados nos anúncios analisados, que os textos se desenvolvem independentemente de uma língua particular, assim mesmo como as TDs que os constituem.

Palavras Finais

Ao se estudar uma língua, não se pode ignorar a história dos textos produzidos nessa língua. Para identificar os traços de composicionalidade das TDs que compõem esses textos, é necessário averiguar as características que compõem essas TDs em diferentes épocas.

As TDs levam em conta a relação de um texto com outro e o grau de repetição que este texto carrega do anterior. Esse texto não se configura como uma mera reprodução de elementos linguísticos, mas a atualização discursiva da língua numa situação concreta que é evocada. As TDs se configuram como modelos historicamente convencionalizados que permitem reconhecer os textos como pertencentes a determinados gêneros, numa dada época. Além disso, seu estudo é pautado na convergência entre a abordagem pragmática e a diacrônica, sob um prisma histórico, portanto, na escolha de determinadas estruturas sintáticas da língua, que caracteriza a TD como historicamente situada.

De modo que uma nova forma de práticas sociais e discursivas reclama uma nova forma de organização dos textos ou gêneros ou das TDs. Diante dessas novas exigências, uma TD que se realiza no presente, inevitavelmente evoca seu passado, se não em sua totalidade, pelo menos em parte. É o que aconteceu com os anúncios de fuga de escravos, do séc. XIX, e os anúncios de procurados, do séc. XXI, que mantêm uma relação de similaridades a partir de alguns traços composicionais que são evocados e repetidos nesses últimos.

Os traços de composicionalidade de uma TD têm duas fases: a TD propriamente dita, sendo evocada e repetida tal qual na forma original, e a TD sendo reiterada na constelação discursiva que ela evoca; por exemplo: anúncios de escravos desapareceram dos jornais porque a realidade social que permitia a sua origem foi extinta, a

escravidão. Mas aspectos sintáticos, semânticos e pragmáticos relacionados à fuga, à captura e à recompensa, são evocados e repetidos nos anúncios de procurados que são originados a partir de outra realidade social.

O lugar da mudança linguística se faz com os textos produzidos pela sociedade, por isso não se pode ignorar os aspectos históricos que interferem nos traços composicionais das TDs em que o texto se insere. A extinção de práticas sociais torna disfuncionais certos atos de fala que integram os tipos textuais, que por sua vez integram os domínios discursivos. Como os textos se desenvolvem independentemente de uma língua em particular, as TDs concernentes a determinados tipos de textos ou domínios discursivos podem se extinguir, mesclar, transformar e migrar para outro gênero, como ocorreu aos anúncios de procurados, que abrigou TDs oriundas do anúncio de fuga de escravos.

Referências

- ADAM, Jean-Michel. Quadro teórico de uma tipologia sequencial. In: BEZERRA, Benedito Gomes; BIASE-RODRIGUES, Bernadete; CAVALCANTE, Mônica Magalhães (Orgs.). *Gêneros e sequências textuais*. Recife, EDUPE, 2009. p. 115-132.
- BARBOSA, Marialva. *História cultural da imprensa: Brasil, 1800-1900*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2010.
- BASTOS, Ana Karine P. de Holanda. *Anúncios de escravos: traços de mudanças e permanências de tradições discursivas nos jornais do Recife*. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação. Recife, 2016.
- BRANDÃO, Helena H. Nagamine. *Discurso e tradição em anúncios da imprensa brasileira: da informação à sedução – imagens do cotidiano*. São Paulo: USP, 2004.
- BRONCKART, Jean-Paul. *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo*. Trad. MACHADO, Anna. Rachel; CUNHA, Pércles São Paulo: EDUC, 1999.
- CARVALHO, Marcus J. M. *Liberdade. Rotinas e rupturas do escravismo no Recife*. 2. ed. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2010.
- CASTILHO, Ataliba T. *Nova gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2010.
- COSERIU, Eugenio. *Sincronia, diacronia e história*. Tradução: Carlos Alberto da Fonseca e Mário Ferreira. São Paulo: EDUSP, 1979.
- _____. *Lições de linguística geral*. (Edição revista e corrigida pelo autor). Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1980.
- _____. A língua literária. *Agália*. Revista Internacional da Associação Galega da língua. 41, 1995, p. 57-60.
- GIVÓN, T. Prototypes: between Plato and Wittgenstein. In: CRAIG, C. (Hrsg.). *Noun classes and categorization*. Amsterdam/Philadelphia. Typological Studies in language. 1986. p. 77-102.
- JOLY, Martine. *Introdução à análise da imagem*. Campinas, SP: Papirus, 1996.
- KABATEK, Johannes. *Tradições Discursivas e mudança linguística*. Texto apresentado no Encontro PHPB em Itaparica, Bahia, setembro de 2004. Disponível em <www.kabatek.de/discurso>. Acesso em 06 mai. 2013.
- _____. *Sobre a historicidade de textos*. Tradução de José da Silva Simões. In: Linha d'água. 17. São Paulo: USP/APLL, 2005.
- _____. *Sintaxis histórica del español y cambio lingüístico*. Nuevas perspectivas desde las tradiciones discursivas. V. 31. Madrid, Vervuete/Iberoamericana, 2008.
- _____. *Tradição discursiva e gênero*. Tübingen, 2010. (Mimeo)
- KOCH, Ingedore. *O texto e a construção dos sentidos*. São Paulo: Contexto, 1999.
- KOCH, Peter. Diskurstraditionen: zu ihrem sprachtheoretischen Status und ihrer Dynamik. In: FRANK, Barbara; HAYE, Thomas; TOPHINKE, Doris. (Eds.). *Gattungen mittelalterlicher Schriftlichkeit*. (ScriptOra, 99). Tradução de Alessandra Castilho Ferreira da Costa. Tübingen: Narr, 1997, p. 43-79.
- KOCH, Peter; OESTERREICHER, Wulf. *Gesprochene Sprache in der Romania: Französisch, Italienisch, Spanisch*. Tübingen, Niemeyer, 1990.
- MOLES, Abraham. A. *O cartaz*. São Paulo: Perspectiva, Ed. da Universidade de São Paulo, 1974.
- OESTERREICHER, Wulf. El español em textos escritos por semicultos Competência escrita de impronta oral em la historiografía indiana. In: LÜDTKE, Jens (Org.). *El español de América em el siglo XVI*. Actas del simposio del Instituto Ibero-Americano de Berlin, 23 y 24 de abril de 1992. Madrid: Iberoamericana, 1994. p. 155-190.
- _____. Competencia escrita, tradición discursiva y variedades lingüísticas el español em los siglos XVI y XVII. In: *Coloquio Internacional* (Friburgo, 26-28 de septiembre), 1996. Mimeo.

- _____. Mudança linguística e recursos de expressividade na língua falada. In: CIAPUSCIO, Guiomar; JUNGBLUTH, Konstanze; KAISER, Dorothe; LOPES, Célia (Eds.). *Sincronía y diacronía de tradiciones discursivas em Latinoamérica*. Madrid: Iberoamericana, 2006. p. 253-281.
- PESSOA, Marlos Barros. (Org.). *Formação de uma variedade urbana e semi-oralidade na primeira metade do século XIX. O caso do Recife*. Brasil. Tübingen, Max Niemeyer Verlag, 2003.
- _____. *Do oral e do escrito desde os gregos até a geografia linguística*. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2010.
- _____. Algumas comparações entre manuscritos e impressos brasileiros (Séc. XVIII e XIX). In: VERRI, Gilda Maria Whitaker. (Org.) *Memorat: tecnociência, memória e cultura urbana na formação brasileira*. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2013.
- PINTO, Izabella Cavalcanti Holanda. *Análise gráfica de cartazes realizados na Ditadura do Estado Novo (1937-1945)*. Projeto de Conclusão de Curso. WAECHTER, Hans (Orientador). Centro de Artes e Comunicação. Departamento de Design. UFPE, 2014.
- SANTOS, Maria José Azevedo. *Ler e compreender a escrita na Idade Média*. Lisboa: Fernando Mão de Ferro, 2000. p. 88-95.
- SCHLIEBEN-LANGE, Brigitte. História do falar e história da linguística. Tradução de Fernando Tarallo et al. Campinas: EDUNICAMP. (1993 [1983]).
- _____. La construction des champs déictiques dans la sémi-oralité. In: *Diachronie et variation linguistique*. La deixis temporelle, spatiale et personnelle. Ed. Rika Van Deyck. Communication & Cognition, 1995. p. 115-128.
- SILVA, Rafael Souza. *Diagramação: o planejamento visual gráfico na comunicação impressa*. São Paulo: Summus, 1985.
- STOLL, Eva Competencia escrita de impronta oral em la crónica soldadesca de Pedro Pizarro. In: KOTSCHI, Thomas; OESTERREICHER, Wulf; ZIMMERMANN, Klaus. (Eds.). *El español hablado y la cultura oral em España e Hispanoamérica*. Frankfurt am Main: Vervuert; Madrid: Iberoamericana, 1996. p. 427-446.
- TORAL, Marta Pérez. Marcas de cohesión textual en documentos notariales del medievo asturiano. *Archivum: Revista de la Facultad de Filología*, Tomo 63, 2013, p. 245-274.